Diario do Comercio

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Terça-feira, 14 de Junho de 1938 | NUM 85

O sentido da unidade

Especial para «Diario do Comercio» por
Carlos Fontes

A reunião dos secretarios da fazenda dos estados, recentemente encerrada e realizada sob a presidencia de um representante direto do governo central, afim de se ajustarem umas tantas normas de ação comum, não ha negar, constituiu um ensinamento politico de eloquente significação.

Aos exageros do velho regimem monarquico, centralizador, sucederam-se ninguem o desconhecerá — pela incompreensão e imprevidencia dos homens — os exageros da federação.

A situação das antigas provincias, entravadas nos seus movimentos, inhibidas de progresso, soube inspirar algumas das nossas mais belas e generosas campanhas.

De certo aquela *tirania simetrica* de que falou o publicista das «*Cartas do Solitario*» imprimia ao organismo nacional a mais condenavel deformação. E não haveria grande injustiça em dizer-se que as vistas da Côrte sobre as provincias pouco diferiam das vistas da Metropole sobre a Colonia...

Chumbadas ao peso da herança, desanimavam, por vezes, muitas energias vivazes.

E foi, justamente, no espetáculo melancolico que a Centralisação creara para as provincias, que os propagandistas republicanos encontraram os motivos mais patéticos para a sua pregação revolucionaria.

Veio a Republica, organizou-se o Estado; mas a embriaguez das formas permitiu a visão nitida da realidade.

Dos excessos de um, passou-se para os excessos de outro sistema.

Dos casulos sombrios das velhas provincias irroperam imprudentes muitos dos novos estados, com a sofreguidão da vida autonoma. A liberdade tem tambem os seus modos de sedução funesto.

O que foi a existencia desse largo periodo republicano, no que concerne á autonomia dos estados, é de facil recapitulação.

Houve unidades, mal apercebidas para o exercicio de tão largas franquias, que, apenas, souberam comprometer o futuro de algumas gerações...

Os emprestimos ruidosos, as prodigalidades ostensivas, multiplicavam-se á face da nação impotente. Todas as loucuras tinham-se, de um capitulo constitucional. Praticava-se o regimen...

A par desses males materiais, muitos dos quais reparaveis, surgiu, porém, um perigo maior, e esse de ordem moral; a formação de um espirito de exarcebado regionalismo. Já não era mais o desenvolvimento de certas virtudes locais, o aprimoramento de certas pecularieda-des de regiões, tão apreciaveis como indices da sensibilidade de um povo, o que se procurava estimular, e sim os temerosos instintos que a hipertrofia de certos particularismos desassociadores gerava.

A geografia politica não escapou ás estravagancias que tais sentimentos inspiraram. Era corrente a classificação de *grandes estados, pequenos estados, estados ricos, estados pobres, estados leaders* e *estados escravisados*...

A autoridade da União um pouco diluida ia aceitando tudo isso; e ela propria, pela conformação dos fatos, tinha duas maneiras de tratamento bem diferentes, uma para os *grandes estados*, outra para os *pequenos estados*. A dualidade da moral nietzchiana podia bem lhes ser aplicada: aos primeiros a moral dos senhores, aos segundos a moral dos escravos.

Caminhavamos assim para uma forma paradoxal de federação a *federação* de estados desunidos...

Presentindo os perigos que ameaçavam a unidade da patria e colocando os destinos do país acima das miragens juridicas, o Presidente Getulio Vargas procurou, dentro dos sentimentos nacionais e distante dos exotismos cavilosos, as forças necessarias para a reconstrução do Brasil.

A' esta obra que está a exigir os esforços da inteligencia e da ação, não é licito a nenhum patriota recusar-lhe a colaboração.

Para o Chefe da Nação em quem tanto se aprimora o sentimento da unidade, o Brasil deve ser uma criação constante dos seus filhos.

Como disse, no receber os secretarios da fazenda dos estados, numa frase de corajosa — simplicidade — sem a enfase das intenções historicas — só existe de grande o Brasil: não ha estados grandes ou pequenos.

Aos seus olhos todos se confundem, envolvidos nos mesmos afetos dentro da grandeza da patria comum.

Pascoa dos Homens

Começaram ontem, ás 7 1|2 horas da noite, na Igreja Matriz as conferencias de preparação da Pascoa dos Homens.

O pregador é o erudito domenicano Frei Sebastião Tausin que aqui esteve já por duas vezes, a primeira pregando o retiro das Filhas de Maria e a 2a. fazendo as pregações da Semana Santa.

Corpo de Deus

O Revmo. Monsenhor Silvestre de Castro, pede-nos que avizemos aos mesarios das Ordens, Irmandades, confrarias e associações religiosas, que a procissão do SS. Sacramento, dia 16, será ás 10 horas da manhã.

A mesa da Irmandade do SS. Sacramento, faz tambem um aviso a todos os irmãos que a eleição dos novos mesarios da Irmandade será nesse mesmo dia, antes da procição e convida a todos para que compareçam afim de elegerem os novos mesarios.

O Brasil Vencerá

NO "Diário do Comércio" há ordem, há disciplina. Há os que mandam e há os que obedecem de bôa-vontade. Não foi portanto contrafeito que o improvisado reporter vê-se destacado para proceder a uma *enquête* entre os sanjoaneneses sobre o provavel *score* do jogo de desempate em que se porfiam logo os nossos patricios em Bordéos.

E como a justiça vem de casa, o primeiro a se abordar é o proprio redator de plantão João de Assis Viégas. Este que se empavonou em *cantar*, titubeia mas responde:

—Os brasileiros vencerão pela contagem de 2 a 1, contando com o goal do juiz.

Mazar Morais

O conhecido redator do "O Correio" e esportista entusiasta pontifica-se numa roda, em que se discute o jôgo de domingo. Aproximamo-nos e interpelamo-lo á queima roupa. O apreciado jornalista olha para o reporter chocado com a sua brusca mudança de profissão e sentencia:

—A vitoria nos sorrirá pela contagem de 3 a 0, salvo se continuarem a nos fornecer a mera de 12 figuras integrantas com o juiz.

Juca Aurelio

Entramos no Café Ideal. Juca Aurelio comenta, sem se distrair dos seus afazes, a *ladroeira* do juiz em Bordéos.

Encaramo-lo com ar de reporter atarefado e interpelamo-lo. O antigo tatador de bôs espanta-se, mas recobra o ânimo e diz-nos:

—Mas você é mesmo reporter?

E antes que lhe exibissemos a carteira de identidade assinada pelo Bellini, Rocha e Viegas, acrescenta:

—Como está progredindo a minha terra!

E perfilando-se ordena:

—Tome nota, sr. reporter, do meu palpite. Mas antes diga ao seu jornal que a minha opinião é de técnico. Se não houver ladroeira, nem expulsão injusta de jogadores e nem a chuva, a vitoria é nossa pela contagem de 4 a 1.

Fala um médico

O dr. José Braga nunca assistiu a uma peleja futebolistica. Não entende do assunto mas a disputa em que se acham empenhados os nossos patricios, vem mexendo com a sensibilidade patriotica do ilustre clinico. Sabemos disso e interpelamo-lo.

O acatado esculapio pensa e talvez mais na brusca mudança de profissão de reporter diz gentilmente:

—O Brasil ganhará.

—Mas qual será o score, dr.?

—Não sei. O que lhe posso garantir é que não será por pequena diferença.

O palpite de uma professora

O auto-onibus pára para receber uma criança e divisamos entre a petizada do "Jardim da Infancia" a jovem educadora Leticia Albergaria. E antes que o veiculo pozesse novamente em marcha, digo para a Bellini que está a meu lado: interroga-a! Atendendo-o opina a inteligente professora:

—4 a 1 favoravel aos nossos patricios, si o juiz fizer justiça.

Fala a notavel soprano

Atendendo-nos ao aparelho telefonico com a sua peculiar gentileza d. Jupira Cordeiro Neto. A ilustre soprano vacila. Tem mêdo de vaticinar. Mas afinal informa:

—Os brasileiros ganharão pela contagem de 2 a 1.

Agradecemos a gentileza e rumamos para a Casa Azevedo.

Carlos Alves

O sr. Carlos Alves, presidente da maior entidade de classe desta cidade, está atarefado no escritorio.

Continua na 4a pagina

O Quadro Branco

Rio 13 A. N. (Diario Comercio)—Acaba de ser escalado o team brasileiro para o jogo Tcheco que será o quadro Branco, uma vez que o Azul acha-se extenuado. Assim a seleção Brasil terá esta escalação: Valter, Jahú, Nariz, Brito, Brandão, Argemiro, Roberto, Luisinho, Niginho, Tim e Patesco.

O Jogo Tchecoslovaquia está despertando grande interesse. O Radio Clube irradiará a partida ás 13 horas e 21 minutos. Os bandeirinhas do jogo serão tambem francezes,

INDICADOR

MEDICOS

Dr. J. Martins Ferreira — Especialista de ouvir, garganta, nariz e olhos. Laboratorio de analises clinicas. Rua S. Francisco, 1 — Das 10 ás 18 horas. FONE 128.

Dr Roosevelt de Andrade — Especialista em molestias de creanças e higiene infantil. Atende chamado a qualquer hora. Rua General Osorio, 2. Das 13 ás 16 horas.

Dr. A. de Freitas Carvalho — Operações, partos e clinica medica. Rua Artur Bernardes, 1. — Residencia: rua João Mourão, 7. Fone 145

Dr. Ivan de Andrade Reis — Cirurgia, Partos e Vias Urinarias. Consultas: de 1 ás 3 horas. Praça dos Andradas, 5

Dr. Manoel Esteves — MEDICO — Consultas das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas — Avenida Hermilio Alves

Dr. José Ernesto Braga — Clinica medica. Vias urinarias. A qualquer hora do dia ou da noite. Cons.: Rua do Comercio 21 A. Res.: Tiberio 32.

Dr. Orestes Braga — Pesquizas clinicas e clinica medica. Laboratorio — rua do Comercio, 21 A — Consultorio — rua do Comercio, 21 — Residencia — rua da Prata, 18 — Fone 56. Horario: das 8 ás 11 e das 12 ás 17 hs.

Dr. Andrade Reis — OPERADOR E PARTEIRO — Praça dos Andradas, n. 5

CIRURGIÕES DENTISTAS

Vicente Simões Ribeiro — Especialidade em dentaduras de chapa e pivot, pontes, coroas e pontes. Tratamento sem dôr. Rua do Comercio, 17 B

Raymundo Ferreira — Especialista em todos os trabalhos da cavidade oral. Trabalho por processos modernos. Perfeição absoluta. Consultorio: Av. Rui Barbosa, 43. Telefone 116.

ENGENHEIROS E CONSTRUTORES

Luiz Baccarini — Construtor licenciado. Escritorio rua do Comercio, 20. Construções e reconstruções.

Gil de Castro Monteiro — Engenheiro — Construções em geral — Avenida Eduardo Magalhães, 2

Dores de Campos

(Do Correspondente)

Com as noticias que hoje podemos dar, a respeito da Rodovia Dores de Campos-Barroso, alem do editorial publicado recentemente no "Diario do Comercio" de São João del-Rei, apresentamos alguns dados, relativos á mesma, oriundos do Orgão oficial do Estado, desde 1934 e do mesmo destacado, tendo a acrescentar que ao nosso Governo só ficou o encargo de construir a ponte intermunicipal, sendo, como sabemos, de iniciativa particular os serviços da dita rodovia, iniciado ha um mez na parte de Dores, que é a maior, serviços que bem adiantados já estão, apesar das dificuldades oriundas mesmo dos elementos da natureza.

A Prefeitura de Prados atendeu ao pedido feito pelo Rmo. Vigario e outras pessôas do nosso lugar para o dito fim já mandou atacar os serviços a seu cargo.

Esperamos portanto seja, pela Secretaria da Viação, realizada a obra confiada ao governo, que, segundo declaração do proprio sr. Engenheiro encarregado pela dita Secretaria, apenas aguardava a construção da Estrada para cuidar do referido.

São os seguintes os dados que atestam o trabalho desenvolvido em pról de uma obra que vai beneficiar material e espiritualmente aos dois distritos.

1) Em Novembro de 1934

Padre Boanerges de Souza solicitando diversas construções na Estrada de Dores de Campos — Barroso em projeto. Ao serviço de fiscalização de Estradas para examinar e informar.

2) Oficio n. 13.510 de 10 de Dezembro de 1937.

Ao Engenheiro José Calazans Ferreira encarregando de enviar dados necessarios para o projeto e orçamento de uma ponte a ser construida sobre o rio Lourês na Estrada de automovel Dores — Barroso.

3) Ao prezado amigo Revmo. Padre Boanerges de Souza, Olinto Fonseca Filho (Chefe do Gabinete do Governador do Estado de Minas Gerais) cumprimenta cordialmente, em resposta a sua carta dirigida ao sr. Governador pleiteando a construção de uma ponte sobre o rio Lourês, comunicando-lhe que o Secretario da Viação, em 4 de Fevereiro deste ano, encarregou um engenheiro de apresentar os necessarios dados para projeto e orçamento da referida ponte.

Data: 17|3|38.

Em vista dos presentes documentos, a população pode confiar em uma realização certa e em dias não muito longinquos.

Publicações

Visitou-nos por intermedio do o seu primeiro numero do corrente mês a «Montanheza», revista mensal que se edita em Belo-Horizonte sob a direção dos ilustre intelectuais Lopes Ribeiro, Joaquim Campos e Fernandes Viana.

O exemplar que temos presente enfeixam, em suas paginas bem impressas e ilustradas, grande numero de trabalhos literarios assinados por conhecidos e acatados escritores, além de reportagens fotograficas e notas de utilidade.

A «Montanheza», que se acha a venda em todas as agencias de jornais do interior do nosso Estado, é um *magazine* que honra a imprensa das alterosas, não só pela seleção dos trabalhos que acolhe, como pela sua aparencia agradavel.

Aos ilustres confrades que tão brilhantemente a dirigem, os agradecimentos do «Diario do Comercio» pela visita feita.

DOENÇA DE OSGOOD SCHLATTER

Subordinado a este titulo recebemos um interessante folheto de autoria do sr. dr. Garcia de Lima.

O seu Trabalho foi publicado na Revista Clinica de S. Paulo, versa sobre um caso clinico observado pelo ilustre medico.

Assunto inteiramente cientifico, destinado á classe medica, o opusculo não deixa, todavia, de agradar aos leigos, dada a linguagem clara e elegante do autor.

O folhêto do dr. Garcia de Lima, mercê da sua reconhecida competencia profissinal, está tendo larga repercussão nos meios medicos.

Gratos pela gentileza da oferta que nos fez de um exemplar.

Declaração

José Candido da Silva Junior declara a esta e as demais praças que transferiu o seu estabelecimento comercial e o Engenho para beneficiamento de arroz e café, sitos á rua Paulo Freitas, n° 68, ao snr. *Tobias Isaac*, que continuará a explorar os mesmos ramos e no mesmo local.

Declara mais: que, até final liquidação do ativo e passivo, cuja responsabilidade continúa a seu cargo, estará á disposição dos interessados, diariamente, das 7 ás 17 horas, no escritorio anexo ao predio do armazem.

S. João del-Rei, 25 de Maio de 1938.

José Candido da Silva Junior.